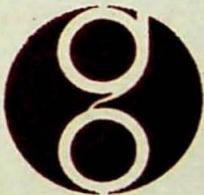


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Jornadas Científicas do Instituto de Geociências - USP (1990 : São Paulo)
Boletim especial trabalhos apresentados
e.1

JORNADAS CIENTÍFICAS DO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP



BOLETIM ESPECIAL
TRABALHOS APRESENTADOS



São Paulo, 27 e 28 de setembro de 1990

558.106
J82j
1990

O MAGMATISMO GRANITÓIDE TARDI - A PÓS-OROGÊNICO DE IDADE BRASILIANA NO ESTADO
DE SÃO PAULO

S.R.F.Vlach

V.de A.Janasi

A.C.B.C.Vasconcellos¹

¹Pós-graduação, IG-USP

O magmatismo granitóide tardí - a pós-orogênico ao ciclo Brasiliano no Estado de São Paulo e adjacências se distribui ao longo de dois cinturões contrastados, designados Itu e Serra do Mar (e.g., JANASI & ULRICH, 1990).

O cinturão Itu (640-590 Ma), alongado segundo NNE, acompanha a grosso modo a borda atual da Bacia do Paraná, trunca os limites entre domínios tectônicos estabelecidos durante a orogenia brasiliiana, e invade essencialmente sequências supra-crustais do Proterozóico Médio e Superior (VLACH et al., 1990).

Duas linhagens principais de granitóides são reconhecidas, uma comparável aos granitos de tipo I Caledoniano de PITCHER (1982), e a outra aos da série aluminosa de granitos A. São incluídos na primeira linhagem ocorrências dominadas por biotita (\pm hornblenda) monzogranitos e quartzo monzonitos porfiríticos de afinidades cálcio-alcalinas de alto K; na segunda, predominam biotita (\pm Fe-edenita ou hastingsita), sienogranitos porfiróides, em parte exibindo texturas viborgíticas. Termos diferenciados associados à segunda linhagem (sienogranitos portadores de muscovita e fluorita) podem hospedar mineralizações metálicas (Sn, W, etc.).

Dados isotópicos para os granitóides do cinturão Itu são ainda escassos. Não é claro no momento se os granitóides cálcio-alcalinos são

consistentemente mais antigos, mas, se assim for, as diferenças de idades devem ser pequenas (comparam-se as isócronas Rb-Sr de apr. 610 Ma para a parte norte de Morungaba, VLACH, 1985, e 590 Ma para a parte Sul de Itu, TASSINARI, 1988). As razões iniciais de Sr para as várias ocorrências de ambas as linhagens estudadas até o momento são similares (0,706-0,707), da mesma ordem que as apresentadas por algumas ocorrências que, do ponto de vista petrográfico e geoquímico, parecem intermediárias entre tipos "I Caledonianos" e "A aluminosos" (VLACH et al., 1990).

A aparente convergência de tipos de granitóides, por vezes em um mesmo maciço, pode implicar em um mecanismo genético semelhante. Eventualmente os contrastes geoquímicos entre os granitóides "I Caledonianos" ($SiO_2=65-68\%$, $mg=0,35$) e "A aluminosos" ($SiO_2=72-74\%$, $mg=0,20$) presentes no cinturão poderiam refletir simplesmente uma maior proporção de fusão na gênese dos primeiros (e mais antigos?), as áreas-fonte sendo a grosso modo similares.

O cinturão Serra do Mar (KAUL et al., 1982) é representado no extremo sul do Estado de São Paulo, e estende-se para SW pelos Estados do Paraná e Santa Catarina. Os granitóides desse cinturão invadem sequências gnaissico-migmatíticas do Proterozóico Inferior-Arqueano do Craton Luís Alves.

Em contraste com o cinturão Itu, as rochas granitóides ai presentes parecem ter exclusivamente afinidades A. Além das rochas atribuíveis à série aluminosa (biotita \pm Fe-edenita sienogranitos e granitos hipersolvus), dominantes, ocorrem granitóides da série alcalina (sienitos e granitos peralcalinos portadores de arfvedsonita e minerais raros como acessórios). As duas séries de granitos A possivelmente derivam de áreas-fonte distintas (crustais para a série aluminosa e mantélicas para a série alcalina); a despeito disso, granitóides de ambas as séries se associam geográfica e temporalmente em algumas ocorrências (Mandira, OLIVEIRA, 1989).

A presente escassez de dados geoquímicos e isotópicos impede comparações mais pormenorizadas entre os granitóides da série aluminosa do cinturão Serra do Mar e os equivalentes do cinturão Itu. Aparentemente os primeiros apresentam características geoquímicas mais típicas de granitos A (e.g., $mg \sim 0,15$ em Mandira e Guaraú, OLIVEIRA, 1989).

Os contrastes observados entre o magmatismo granítóide nos dois cinturões podem ser reflexo de uma ambientação tectônica distinta. O cinturão Itú, "tardi- a pós-orogênico", poderia comportar manifestações reflexas, de

certo modo ainda relacionadas à orogêneses brasileira, enquanto o cinturão Serra do Mar, "pós-orogênico", e possivelmente associado a depósitos "molassóides" já refletiria condições francamente distensivas. Por outro lado, existe um nítido contraste entre os tipos de crosta em que se estabeleceram os dois cinturões (faixas dobradas versus craton), o que, por si só, permite esperar diferenças importantes entre os granitóides aí formados.

Pesquisa realizada em parte com auxílio FINEP-USP (4.2.86 0491.00).
Coordenador H.Ulbrich.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JANASI, V.A. & ULRICH, H.H.G.J. (1990) Late proterozoic granitoid magmatism in the State of São Paulo, Southeastern Brazil. *Precambrian Res.* (no prelo)
- KAUL, P.F.T.; COITINHO, J.B.L.; ISSLER, R.S. (1982) O episódio Campo Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 32, Salvador. *Anais*, 1:47-54.
- OLIVEIRA, M.C.B. (1988) Petrologia do maciço granítico Mandira, SP. *Dissertação de Mestrado*, Inst. Geociências, USP. 189p.
- PITCHER, W.A. (1982) Granite type and tectonic environment. In: K.J. Hsü (ed.): *Mountain building processes*. Academic Press, London, p.19-40.
- TASSINARI, C.C.G. (1988) As idades das rochas e dos eventos metamórficos na porção sudeste do Estado de São Paulo e sua evolução crustal. *Tese de Doutoramento*, Inst. Geociências, USP, 236p.
- VLACH, S.R.F. (1985) Geologia, petrografia e geocronologia das partes meridional e oriental do Complexo de Morungaba, SP. *Dissertação de Mestrado*, Inst. Geociências, USP, 252p.

VLACH, S.R.F.; JANASI, V.A.; VASCONCELLOS, A.C.B. (1990) The Itubelt: associated calcalkaline and aluminous A-Type late Brasiliano granitoids in the States of São Paulo and Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 36, Natal (no prelo).